



**Submissão**  
04-02-2022  
**Aprovação**  
19-04-2022

**Como citar este artigo**

Padilha MA, Bellaguarda  
MLR, Maia ARCR.  
Miriam Susskind  
Borenstein: 16/08/1954  
- 23/09/2021. Hist  
Enferm Rev Eletrônica.  
2022;13(2):37-9. [https://  
doi.org/10.51234/  
here.2022.v13n2.e04](https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.e04)

**Miriam Susskind Borenstein:  
16/08/1954 – 23/09/2021**

*Miriam Susskind Borenstein:*  
16/08/1954 – 23/09/2021

*Miriam Susskind Borenstein:*  
16/08/1954 – 23/09/2021



Fonte: Arquivo do GEHCES.

**Maria Itayra Padilha<sup>I</sup>** ORCID: 0000-0001-9695-640X

**Maria Ligia dos Reis Bellaguarda<sup>I</sup>** ORCID: 0000-0001-9998-3040

**Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia<sup>II</sup>** ORCID: 0000-0002-3353-1225

<sup>I</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil.

<sup>II</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, SC, Brasil

**Autora correspondente**

Maria Itayra Padilha  
E-mail: [itayra.padilha@  
ufsc.br](mailto:itayra.padilha@ufsc.br)

Antoine de Saint-Exupery, em seu livro “O pequeno príncipe” proferiu a célebre frase “Todos que passam em nossa vida, deixam um pouco de si e levam um pouco de nós”<sup>21,35</sup>. A querida amiga, colega, parceira e companheira de muitas jornadas acadêmicas e afetivas, não fugiu a esta regra. Deixou muito de si, conosco, suficiente para ser inesquecível.

Conhecemos Miriam ao chegar no Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), transferida da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Iniciamos as atividades docentes junto à Miriam, na mesma fase em que ela era responsável pelos conteúdos de clínica médica no curso de graduação em enfermagem.

Durante o processo de doutoramento na Escola de Enfermagem Anna Nery fomos colegas de turma. Realizamos estudos históricos, o de Miriam tratou das relações de poder das religiosas da Irmandade da Divina Providência no Hospital de Caridade de Florianópolis, utilizando a história oral temática e o meu, como uma das autoras deste *paper*, sobre as relações de poder das irmãs de caridade de São Vicente de Paulo, na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX, como pesquisa documental. Estas similaridades de escolhas nos aproximaram imediatamente. Cabe destacar que Miriam já fazia parte do Grupo de Estudos de História do Conhecimento da Enfermagem (GEHCE, atualmente GEHCES – Laboratório de Pesquisas em História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde).

Miriam tinha a capacidade de iluminar todos os espaços em que estava presente, com sua gargalhada escancarada, seu abraço apertado, sua fala perspicaz, sincera e crua. Miriam não tinha “papas na língua”. Dizia o que pensava sobre todos os assuntos, para quem quisesse ouvir! Uma determinação e força de vontade para aquilo que acreditava importante e, ninguém conseguia demovê-la de seu desejo.

Realizou seu Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) (1973–1976). Profissional exemplar, desde seu início de carreira em Porto Alegre, até

vir para Santa Catarina acompanhando seu marido Raul Borenstein, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1977. Líder nata, inicia sua trajetória profissional em Florianópolis, no Hospital Colônia Santana, atual Instituto de Psiquiatria de Florianópolis. Lá, como excelente Enfermeira, assumiu a chefia de enfermagem e revolucionou os cuidados na área de psiquiatria, juntamente com outras colegas da área. Realizou seu Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto (1979–1983), defendendo a dissertação intitulada “Necessidades básicas como um componente de saúde mental de atendentes”.

A sua grande paixão profissional estava na área acadêmica. Fez concurso para o Departamento de Enfermagem da UFSC e iniciou suas atividades acadêmicas em 1986.

O seu interesse pela área de história da Enfermagem foi amadurecendo, com a sua inserção no então GEHCE, como uma das pioneiras no grupo, o que a levou a realizar o doutorado em 1995, e defender a tese intitulada “O cotidiano da enfermagem do Hospital de Caridade de Florianópolis, no período de 1953 a 1968” no ano 2000.

Miriam assumiu a área de história da Enfermagem e, junto ao GEHCE passa a deixar sua marca, pensamento, ideias, e defesas da história em todos os campos por onde passava. Escreveu e fez parte de mais de noventa artigos científicos ao longo de sua carreira, sendo a maioria, após a sua entrada no GEHCE, em 1995. Envolvida nas questões históricas, era uma liderança junto à Associação Brasileira de Enfermagem-Santa Catarina, pois desde 2010 fazia parte do “Grupo de Trabalho Memória” atuando na organização, tratamento e publicização do acervo e trajetória da enfermagem no estado. Encantada com as biografias, coordenou algumas delas, referentes às enfermeiras, consideradas celebridades catarinenses. Miriam se aposentou em 2010, por contingências de saúde de seu marido, porém continuou atuando no GEHCE – Laboratório de Pesquisas da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde e no programa de pós-graduação em enfermagem da UFSC, como voluntária até 2015. Tem uma extensa lista de fãs ao longo de sua carreira. Professora e Orientadora de iniciação científica, mestrado e doutorado de profissionais que fazem a diferença e pelo incentivo e credibilidade de Miriam em seus potenciais.

Pesquisadora exemplar, foi alçada a pesquisadora do CNPq, antes mesmo de ter seu título de Doutora, e permaneceu como bolsista até 2015. Apaixonada pela história das instituições coordenou vários projetos de história da enfermagem. Neste sentido, participou da elaboração de mais de 50 capítulos de livros e da organização de nove livros, sendo que apenas seu primeiro, tratava-se do paciente hipertenso (1990)<sup>2</sup>. Os demais que ela conduziu tratavam da história das instituições em Santa Catarina, e este legado é inédito e insubstituível. Dentre eles, é necessário citar, o livro “Enfermagem na UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias 1969 – 1999”<sup>3</sup>, retratando a história do departamento de enfermagem da UFSC, e que vem servindo de fonte para inúmeros outros textos que tratam da história da enfermagem da Instituição. E as obras organizadas e defendidas para serem efetivadas “Hospitais da grande Florianópolis: fragmentos de memórias coletivas (1940–1960)”<sup>4</sup> e; “Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história (1900–2011)”<sup>5</sup>. Obras essenciais à memória das instituições, dos fazeres e cuidados desenvolvidos pelos profissionais da enfermagem em especial, mas numa evidência da multidisciplinaridade do saber e fazer saúde. Participou também da organização do clássico livro “Enfermagem – História de uma profissão”<sup>6</sup>, que está na sua terceira edição. As produções acadêmicas envolviam parceiras e parceiros nacionais e internacionais. O Laboratório completou 25 anos em 2020 e a celebração em três tempos, *online*, por conta da pandemia foi espaço do registro histórico de Miriam áudio gravado e impresso no documentário sobre o significado e importância do Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem e da Saúde nesses 25 anos, marca indelével de tudo o que o grupo construiu.

A história requer recortes temporais, que definam de que época e contexto falamos ou lembramos. Assim, são os documentos da existência, do registro da vida em sociedade. E é com a vibração empolgante, característica de Miriam Susskind Borenstein, que lembraremos dessa mulher ativa, alegre, de personalidade forte e determinada, de verdades, de medos e de coragem, como sinais de vida. Ela está viva em suas produções, mas principalmente nos contextos da amizade, da família, das parcerias. Sua história está registrada nas atividades e estudos da história!

O que nos vem a memória afetiva e, com as lembranças de nossas experiências vividas com este ser singular e único, que transbordava paixão em todas as atividades que realizava é o carinho da gratidão por sua existência pessoal e profissional ao acolher, agregar e estimular todos e todas ao seu redor para serem felizes e realizados.

O tempo que Miriam intensamente dedicou à sua “Rosa”, ou às suas paixões, a tornou tão importante. Cativou com sua amizade, com seu afeto e com seu saber, muitas vidas<sup>1</sup>. Esses são laços construídos em sua existência, que permanecerão em nossos corações e eternizarão os momentos vividos e compartilhados. Que a luz de todas as estrelas ilumine seu caminho e com certeza nunca estará só. Deus está perto. Esteja certa de que Ele nunca vai lhe abandonar.

Para o GEHCES, a existência de Miriam permanecerá, pela fortaleza que imprimiu como Líder, Mestre, Pesquisadora, como Ser especial em sua humanidade.

Gratidão Miriam, pela oportunidade do convívio e aprendizado ao longo de 25 anos da família GEHCES. Em nossa memória para sempre!

#### REFERÊNCIAS

1. Saint-Exupéry A. O pequeno príncipe. 31a ed. Rio de Janeiro: Editora Agir; 1987.
2. Borenstein MS. Manual do paciente hipertenso. Vol. 1. Florianópolis (SC): Imprensa Universitária;1990.
3. Borenstein MS, Althoff C, Souza ML. Enfermagem na UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias: 1969 - 1999. Vol. 1. Florianópolis (SC): Insular; 1999.
4. Borenstein MS, Padilha MI. Enfermagem em Santa Catarina: recortes de uma história: 1900 - 2011. Vol. 1. Florianópolis (SC): Secco; 2011.
5. Borenstein MS. Hospitais da grande Florianópolis: fragmentos de memórias coletivas: 1940-1960. Vol. 1. Florianópolis (SC): Assembleia Legislativa de Santa Catarina; 2004.
6. Padilha MI, Borenstein MS, Bellaguarda M, Santos I. Enfermagem: história de uma profissão. 3a ed. São Caetano do Sul (SP); 2020.